



O PIBID e sua Contribuição na Formação Docente em Geografia: Experiência das Bolsistas da Universidades Estadual de Alagoas- UNEAL

The PIBID and its Contribution in Teacher Education in Geography: Experience of the scholars of the State University of Alagoas-UNEAL

Sirlange Soares da Silva Brito⁽¹⁾; Cristiane da Silva⁽²⁾;
Elayne Cristina Pereira dos Santos⁽³⁾

⁽¹⁾Graduada e Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Professora de Geografia; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Ibataguara, Alagoas; sirlange.soares@gmail.com;

⁽²⁾Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL /IGDEMA – Instituto de Geografia e Meio Ambiente; Universidade Estadual de Alagoas; União dos Palmares, Alagoas; crys-silva13@hotmail.com;

⁽³⁾Graduada em geografia; UNEAL; Ibataguara, Alagoas; layne-cristina@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 05 de dezembro de 2018; Aceito em: 31 de janeiro de 2019; publicado em 25 de 01 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: O presente trabalho vislumbra discutir a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID na formação dos docentes em geografia. O PIBID é uma importante política de formação docente, pois estreita os laços entre Universidade e as escolas da Rede Pública de Ensino, oferecendo novas oportunidades aos graduandos de licenciatura em geografia na inovação dos métodos de ensino e aprendizagem, contribuindo de modo positivo nas ações educativas, rompendo a rigidez do conhecimento mecanicista. O principal objetivo é o relato de experiência vivenciadas por alunas bolsistas do PIBID, que atuaram em Escolas Estaduais situadas na Cidade de União dos Palmares-AL, em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas-AL. Buscou-se analisar os benefícios proporcionados aos graduandos em geografia inseridos no programa. Destaca-se que, durante a formação acadêmica é adquirido um leque de conhecimentos geográficos, e que, através de programas como o PIBID, os alunos bolsistas possuem a oportunidade de expor na prática seus conhecimentos. O programa tem a ventura de incentivar na melhoria do ensino-aprendizagem nas instituições e na formação de profissionais capazes de instigar a discussão sobre a realidade da cidade, do bairro, da rua, do Estado, da região e do país em sala de aula, além da valorização pedagógica, desenvolvimentos e aplicações de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Importância, Docência

ABSTRACT: The present work intends to discuss the importance of the Institutional Program of Initiation Scholarship to Teaching - PIBID in the training of teachers in geography. The PIBID is an important teacher training policy, for it extends the training link, as well as close ties between universities and schools of the Public Education Network, offering new opportunities for undergraduate students in geography in innovative learning methods, contributing positively in educational activities, breaking the rigidity of mechanical knowledge. The main objective of the experience report was to present the activities carried out by PIBID scholarship students, who worked in State Schools located in the City of União dos Palmares-AL, in partnership with the State University of Alagoas-UNEAL. We sought to analyze the benefits to the graduates in geography included in the program. It should be noted that during academic training a range of geographical knowledge is acquired, and that through programs such as PIBID, scholarship students have the opportunity to expose in practice all their knowledge. The program also has the incentive to encourage the improvement of teaching-learning institutions and in the training of professionals capable of instigating the discussion about the reality of the city, the neighborhood, the street, the State, the region and the country in the classroom, besides pedagogical valorization, developments and applications of new methodologies in the teaching / learning process.

KEYWORDS: Geography, Importance, Teaching.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem passando por várias transformações, atualmente suas políticas educacionais estão sendo ampliadas para melhor discutir o papel educacional na formação da cidadania fazendo uma relação do sujeito com o mundo. A escola é um meio de desenvolver as habilidades dos alunos por meio do conhecimento.

No processo de formação docente a maneira mais tradicional de expor o que foi adquirido ao longo do curso são os estágios curriculares. Mas, atualmente o governo federal vem ofertando programas para um aperfeiçoamento na formação no nível superior. Um deles é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, lançado pela CAPES no ano de 2007.

A priori, surgiu para atender apenas as áreas específicas como Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino Médio, tendo em vista a significativa carência de professores para lecionarem nessas disciplinas. Pouco tempo depois, com a implantação de novas políticas públicas para valorização do Magistério e a crescente demanda, aliados aos bons resultados já alcançados pelo programa, no ano de 2009 o PIBID foi expandido, passando a atender não apenas essas áreas específicas, mas, toda a Educação Básica, oferecendo uma oportunidade para o aluno de licenciatura expor seus conhecimentos e adquirir práticas pedagógicas na sua graduação (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010).

O PIBID tem uma função importantíssima para a formação docente no Brasil, aproxima os graduandos em licenciatura da realidade em que eles não estão acostumados e que fará parte de sua vida no decorrer de sua profissão, permite fortalecer a tríade: professor, escola de educação básica e discentes. Neste contexto, se faz necessário expor os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2018).

Em resumo, o programa busca ampliar as visões do processo de ensino-aprendizagem na formação de cidadãos críticos/ reflexivos, rompendo com a visão mecanicista do ensino e buscando novas alternativas no âmbito da educação para ampliar o elo entre a ação escolar e a sociedade que deve estar presente na comunidade escolar.

O programa é uma interação entre o aluno da rede pública de ensino básico e os graduandos do programa, os mesmos mediam o processo de ensino e incentivam, através da conversação/ mediação, o conhecimento prévio dos discentes.

Mediar não significa tão somente, efetuar uma passagem, mas intervir no outro polo, transformando-o. A mediação na esfera educativa guarda o sentido da intervenção sob inúmeras formas, desde as modalidades mais amplas — como a mediação sociopolítica a escola pratica sendo parte do fenômeno educativo face aos alunos que se formam — às modalidades que se inserem no âmbito da prática pedagógica, onde se posiciona, primordialmente, o professor como mediador (MAHEU, 2001, p. 45 - grifo nosso).

A mediação do conhecimento é uma iniciativa ao aperfeiçoamento e a valorização do professor. As novas metodologias com as tecnologias da informação transformaram as velhas formas de ensino (quadro, giz e o livro didático) que reproduziam o que estava descrito, como replicadores. Atualmente, o ensino exige mais que isso, e velhas formas já não cabem mais ao alunado. O discente entra em sala de aula cheio de curiosidades para conhecer o mundo ao seu redor e é necessário instigar/ aguçar seus olhares para tornar a aprendizagem uma relação mútua entre aluno e professor.

A finalidade do conhecimento não é formular respostas, mas instigar a novas perguntas a cada resposta encontrada; é isso que o formando de geografia tem que colocar como ponto de atuação de sua ciência. Não é simplesmente encontrar fórmulas ou remédios, mas apontar a raiz do problema para que este não se perpetue. Por isso o debate dentro das escolas e do campo acadêmico é fundamental, para entender o mundo em sua totalidade.

O papel do professor na relação direta com seus alunos e com o conhecimento no espaço de sala de aula tem sido objeto de discussão presente no meio acadêmico. Importa-nos, aqui, a discussão da formação docente voltada para a ação didática na aula, que “pelos seus elementos constitutivos, faz parte de uma rede que se lança e que guarda relações com a totalidade social” (ARAÚJO, 2008, p. 60).

Ao considerarmos a aprendizagem devemos lembrar que este aspecto é de fundamental importância na formação do indivíduo como profissionais e cidadãos que lutam por seus direitos perante a sociedade, tendo em vistas que a cidadania nos é roubada e negada a todo instante. O fundamental do processo de ensino é passar leveza, clareza e acima de tudo a aprendizagem de maneira dinâmica e comunicativa, porque o aprender pode ser menos doloroso.

Aos professores cabem a função de trazer o aluno para a dinâmica do mundo atual, e isso pode ser feito através, da percepção do cotidiano, do lugar de residência, do trajeto de casa a escola, do bairro, da rua, da cidade, do estado e até do país. Esse processo se dá por meio dos instrumentos de análise da geografia “Lugar, Paisagem, Espaço, Região e Território” (SANTOS, 1988).

Nesta perspectiva o PIBID, é um meio de inserir os alunos da graduação de licenciatura em Geografia da UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas, do Campus V em União dos Palmares/AL com a comunidade escolar, além de propor uma reflexão sobre visão do processo de ensino-aprendizagem com novas ferramentas. O incentivo ao conhecimento é uma busca incessante e se dá por meio da leitura, pesquisa e do desenvolvimento do discente na participação efetiva das aulas e sua interação e/ou inter-relação com o meio ambiente escolar.

Nesse intuito o objetivo deste trabalho é a atuação do Programa durante o período de participação das alunas bolsistas do PIBID, em Escolas Estaduais situadas na Cidade de União dos Palmares/AL, em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. A análise está pautada no papel do Programa para formação docente dos graduandos em Geografia, colocando-os de frente com a realidade escolar.

Portanto, o PIBID é uma oportunidade de grande relevância, pois proporciona o contato mais direto com a realidade em sala de aula. A geografia busca entender o espaço geográfico, “conjunto indissociável e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações” (SANTOS, 1988), assim ao geógrafo cabe mostrar ao aluno essa dialética, para a construção do conhecimento como formação de valores morais e étnicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Universidade Estadual de Alagoas–UNEAL - Campus V está localizada na cidade de União dos Palmares, distante 79,2 km da capital Maceió. “União dos Palmares

está localizado na região norte-nordeste do Estado de Alagoas, limitando-se a norte com os municípios de São José da Laje e Ibataguara, a sul com Branquinha, a leste com Joaquim Gomes e a oeste com Santana do Mundaú”, conforme (Figura 1), fundada em 1831, inicialmente como vila, União dos Palmares é elevada à categoria de cidade em 1890.

A cidade foi denominada, a princípio, de “União”, pelo fato de, na época, ser o elo entre as estradas de ferro de Alagoas e Pernambuco. Sua atual denominação, União dos Palmares, data de 1944, em homenagem ao Quilombo dos Palmares, que por quase um século permaneceu na região (PREFEITURA DE UNIÃO DOS PALMARES, 2012).

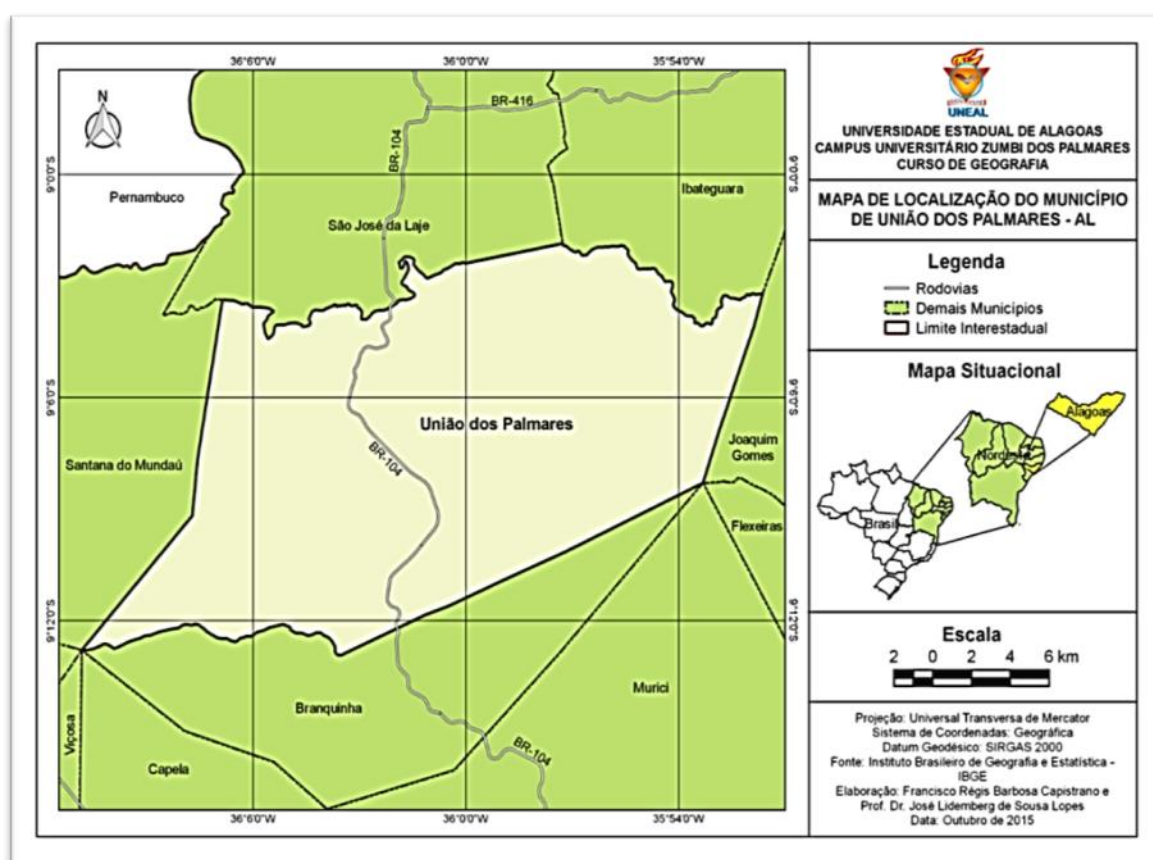


Figura 1: Mapa do município de União dos Palmares/AL.

Fonte: Prof. Dr. José Lidemberg de Sousa Lopes – UNEAL Campus V - Zumbi dos Palmares.

Na atualidade pouco se procura esclarecer a respeito da Educação Geográfica, muitas barreiras são encontradas durante esse processo, como por exemplo, a falta de motivação por parte dos discentes para aprenderem os conteúdos de geografia. Para

tornar as aulas atrativas, os professores de geografia devem buscar novas práticas pedagógicas, afim de despertar o interesse de seus alunos.

O projeto no Campus V da Universidade Estadual de Alagoas divide-se em dois subprojetos, um que visa à ampliação do hábito e gosto pela leitura e busca o conhecimento através, das palavras que incentiva ao mesmo tempo a imaginação e o saber, a interdisciplinaridade entre as disciplinas de geografia e língua portuguesa que visa “**A Mediação de Leitura**” por meio contos, histórias, relatos, produções dentre outros; e o subprojeto “**A cidade no Ensino de Geografia**” que busca trabalhar a cidade a partir da rua, do bairro, do caminho de casa até a escola e vice versa, do cotidiano local e das situações vivenciadas.

Os subprojetos objetivam desenvolver uma educação geográfica que permitam ao aluno compreender sua realidade local. O conhecimento, não é puro tradicionalismo, e as experiências diárias, são um campo de aprendizagem, em que há uma organização e sistematização do conhecimento informal que é adquirido de forma espontânea durante a vivência do indivíduo. Assim, é possível compreender e refletir sobre os acontecimentos que presentes na sociedade.

Desta maneira torna-se de fundamental importância na geografia a aplicação e desenvolvimento de aulas dinâmicas e estimulantes, as oficinas pedagógicas são uma referência para despertar esse interesse no aprendizado geográfico. É um recurso pedagógico que dá a oportunidade da construção do conhecimento de forma prática e dinâmica, e permite que os alunos participem inteiramente de todo processo, teórico e prático.

As oficinas foram elaboradas, depois de uma apresentação aos alunos, sobre a dinâmica do espaço urbano em que estavam inseridos. Partimos, da cidade enquanto ambiente de construção e reconstrução social, em que os indivíduos buscam seu sustento, lazer, bens e serviços que são ofertados. Mas, também demonstrou-se como ao mesmo tempo em que as partes da cidade estão interligadas, se excluem e fragmentam o mesmo espaço urbano. Utilizamos o centro e a periferia para enfatizar as desigualdades socioespaciais, e como afetam a vida das populações. Além disso, fato não menos importante abordado é a atuação de políticas públicas que visem o bem-estar social e ambiental e como a saúde socioambiental vem sendo afetada pelo descarte irregular de dejetos, lixo, metralha etc.

Tais abordagens elencaram o ponto inicial para a elaboração das oficinas. Os alunos elaboraram jornais, cartazes, apresentações orais, pôster a partir de uma realidade

até então desconhecida. A pesquisa ocorreu com a formação de grupos e os temas abordados foram sorteados. Foram dois dias de oficinas em que a comunidade escolar convidou outras instituições de ensino para conhecer a realidade negligenciada em sala de aula. O momento de aprendizagem, não apenas para os alunos que participaram das oficinas, mas para os visitantes locais.

As oficinas se deram em turmas do Ensino Médio da Escola Dr. Carlos Gomes de Barros, durante as aulas de Geografia. O método utilizado é qualitativo, para compreensão dos alunos diante das temáticas. As oficinas foram, desenvolvidas buscando tratar do tema central do Subprojeto “A Cidade no Ensino da Geografia”, e foram compostas por diversas temáticas, com destaque para: “*O Espaço Urbano e o Lixo e A desigualdade Socioespacial*”.

Já no campo da mediação no subprojeto interdisciplinar, o ponto em questão era instigar o hábito pela leitura, elencando as disciplinas de língua portuguesa e geografia. Foram apresentações no pátio da escola, contação de histórias, peças teatrais, jogos e brincadeiras, tudo isso também considerando a dinâmica da realidade vivida pelos alunos. Aqui era sempre fundamental o elo entre os textos abordados e a sociedade atual, demonstrando as desigualdades sociais e territoriais, a partir de textos como: *Vidas Secas*, *Morte e Vida Severina* etc., vídeos (*Eu Etiqueta* de Carlos Drummond de Andrade, *Boneca Branca e Boneca Preta*) e filmes (*Sociedade dos Poetas Mortos*, *Escritores da Liberdade*) etc.

Diante, destas experiências, notamos que ensinar geografia permite aos professores várias oportunidades, uma série de linguagens, das quais pode fazer uso, fontes complementares aos livros didáticos, estimulando assim a criatividade dos alunos, permitindo que desenvolvam suas capacidades argumentativas, construtivas e participativas.

Uma coisa é certa: o ensino tradicional da geografia – mnemônico e descritivo alicerçado no esquema “a Terra e o Homem” – não tem lugar na escola do século XXI. Ou a geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que vivemos, para ajudá-lo a entender as relações problemáticas entre sociedade e natureza e entre todas as escalas geográficas, ou ela vai acabar virando uma peça de museu. (PANDIM, 2006, p. 220).

Apenas mudando a forma de como transmitimos o conhecimento aos nossos alunos é que conseguiremos evitar a rotina existente em sala de aula do ensino tradicionalista

Ambas as oficinas objetivaram a construção de um olhar crítico reflexivo da realidade encontrada em cidades como União dos Palmares. Para o desenvolvimento das oficinas, fez-se o uso de atividades lúdicas, obras literárias, materiais plásticos, a exemplo de garrafas Pets para a confecção de móveis ecológicos, mapas e data show, entre outros materiais. Através das mesmas obteve-se um resultado bastante satisfatório, tanto para os bolsistas como também para os alunos, que conseguiram desenvolver através das temáticas suas opiniões e suas próprias conclusões a respeito das inquietações propostas (ver figura 2).



Figura 2: Atividades desenvolvidas durante as oficinas pedagógicas.

Fonte: Arquivo pessoal

Destacamos que, todos os alunos e bolsistas envolvidos, prontamente se disponibilizaram a participarem das oficinas, todos autorizaram que seus nomes e

fotografias, bem como suas experiências fossem expressas no trabalho e que fossem divulgados, casos houvesse a necessidade de seu uso, mas, optamos por não colocar nomes de alunos e demais envolvidos a não ser das autoras, fizemos uso apenas de algumas figuras contendo os alunos colaboradores, assim preservando suas identidades.

Na construção do saber geográfico não podemos deixar de destacar a grande importância na utilização de metodologias de ensino, sobretudo das oficinas de Geografia, que visem à construção do conhecimento de forma qualitativa, por se tratar de uma prática de ensino inovadora. Quando colocada em ação, oferecem as condições ideais para a construção de um bom aprendizado, seja em geografia ou em qualquer outra área de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento e a nossa participação no projeto do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi de extrema importância. Sem dúvida uma experiência única na formação acadêmica, que garantiu a oportunidade de conhecer as atividades e dificuldades do ambiente escolar, além de permitir a participação dos formandos dos cursos de licenciatura, de forma ativa nas atividades, em parceria com os professores e supervisores.

O programa de Iniciação à Docência permite uma participação e demasiada contribuição para a melhoria das aulas de geografia, e conseqüentemente, no ensino e aprendizagem fazendo uso de ideias e metodologias didáticas e pedagógicas nas escolas em que se inseriu em União dos Palmares. Objetivando assim, o desenvolvimento dos graduandos dos cursos de licenciatura até ao estágio curricular e por ventura estimula a reflexão do conhecimento dos alunos da rede pública de ensino e prepara o profissional docente para exercício de sua função.

O grupo que forma o PIBID possibilita repensar a modalidade de ensino nas escolas. Dessa forma, com o aprender menos doloroso, os discentes participam ativamente de todas as atividades, interagindo e expondo opiniões e questionamentos, através de leituras literárias, pesquisas de campo e produções, como demonstra as imagens anteriores feitas a partir da autorização do gestor escolar e dos alunos.

O PIBID tem uma imensa importância para a formação profissional dos acadêmicos do curso de Geografia da UNEAL, bem como para todos os graduandos dos

demais cursos de licenciatura, independentemente da instituição. Todas as ações desenvolvidas durante o período em que fomos bolsistas contribuíram para a nossa formação, proporcionando uma experiência única e duradoura, por meio de um processo reflexivo, modificador e construtor de saberes. No entanto, nos foi permitindo desta forma, o aperfeiçoamento das ações propostas além de, permitir que refletíssemos a respeito das práticas pedagógicas e da realidade do ensino público brasileiro.

CONCLUSÃO

Conclui-se que para a importância da aprendizagem, é preciso reavaliar o pensar das práticas de ensino e incentivar a prática docente com a criação de projetos como o PIBID, que possibilitem uma atuação maior dos cursos em salas de aula do ensino básico. Esse projeto também oferece uma preparação maior no processo pedagógico, com profissionais capacitados e que estarão sempre em busca de novas metodologias que correspondam à realidade atual.

Trabalhar novos métodos nas escolas torna-se essencial para o desenvolvimento dos docentes e dos discentes, junto ao PIBID, tanto alunos da educação básica ganham em desenvolvimento da aprendizagem, como também, os licenciando das universidades, que conseguem vivenciar de maneira prática toda teoria vista nas salas de aula da universidade, e não ficam dependentes apenas dos estágios obrigatórios ofertados apenas no final do curso. Sem dúvida, o programa é de suma importância no desenvolvimento da educação básica e superior do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, José Carlos Souza. *Disposição da aula: os sujeitos entre a técnica e a polis*. In: VEIGA, I. P. A (org) *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>. Acesso 04/02/2018.

3. HOLANDA, Dorghisllany Souza; SILVA, Camila Sibelle Marques da. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. *XI Encontro Nacional de Educação Matemática*; Sociedade Brasileira de Matemática. Curitiba- PR pp. 1-10, 2013. Disponível em:
http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/701_486_ID.pdf. Acesso em 06/02/2018.
4. MAHEU, Cristina d'Ávila. Decifra-me ou te devoro: o que pode o professor frente ao manual escolar? Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2001. Disponível em:
<http://28reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 07/02/2018.
5. PANDIM, Andréia Rodrigues. Oficina pedagógica de cartografia: uma proposta metodológica para o ensino de geografia. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Londrina. p.220. Disponível em:
http://www.uel.br/cce/geo/tcc/027_oficinapedagogicadecartografiaumapropostametodologicaparaoensinodegeografia_2006.pdf. Acesso em 04/02/2018.
6. PREFEITURA DE UNIÃO DOS PALMARES. Plano Diretor Participativo Desenvolvimento Integrado (PDPDI). União dos Palmares - AL, 2012.
7. SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.
8. SILVA, Marcio Emidio da; BRITO, Sirlange Soares da Silva; GOMES, Edjane Melo; SILVA, Everaldo Timóteo da; SANTOS, Elayne Cristina Pereira dos; SILVA, Salus Manoel Pessoa da. Oficinas Pedagógicas: Escola Estadual Dr. Carlos Gomes de Barros – União dos Palmares – AL. pp. 791-795, 2016. Disponível em: <https://www.enccult.org/v-enccult>. Acesso em 01/02/2018.